

A Institucionalização da Pesquisa em Formação de Professores no Brasil: Um Estudo dos Grupos de Pesquisa do CNPq

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2026.24.2.12389>

Thaís de Sá Gomes Novaes¹, Gabriele Machado², Estéfani Dutra Ramos³, Geuciane Felipe Guerim Fernandes⁴

Resumo: Este estudo analisa a formação de professores no Brasil como um campo de pesquisa dinâmico e multifacetado, com ênfase na Educação Básica. Destaca a relevância da formação docente para a qualidade da educação e para a formulação de políticas públicas voltadas ao setor. Com base nos dados do Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq, realiza o mapeamento da infraestrutura de pesquisa da área, considerando a distribuição dos grupos por instituição de vínculo, área predominante e ano de criação. A análise histórica aponta elevado índice de atualização dos grupos, indicando a vitalidade da área, mas também suscita reflexões metodológicas sobre a interpretação das datas de criação registradas no DGP/CNPq. O estudo ainda problematiza as tensões entre a valorização da autonomia profissional e os processos de instrumentalização da formação docente, com base nas contribuições de Gatti (2008; 2010), André (2002), Saviani (2009), Bourdieu (1983; 1990), Tardif (2014), Zeichner (1993) e Contreras (2002). Os resultados revelam a consolidação do campo, marcada pela predominância de grupos vinculados a universidades públicas e às Ciências Humanas, ao mesmo tempo em que revelam seu caráter interdisciplinar, com contribuições das áreas de Linguística, Letras e Artes e de Ciências Exatas e da Terra. Conclui que, embora existam limitações relacionadas à acessibilidade dos dados, o mapeamento quantitativo constitui uma base consistente para compreender a pesquisa em formação de professores, reforçando a necessidade de ampliar a transparência dos dados científicos no Brasil e de aprofundar investigações qualitativas e históricas sobre esse campo.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação Básica; Grupos de pesquisa; Pesquisa educacional; CNPq.

Teacher Education as a Field of Research in Brazil: Mapping Research Groups Registered in the CNPq Directory

Abstract: This study examines teacher education in Brazil as a dynamic and multifaceted field of research, with a particular focus on Basic Education. It highlights the central role of teacher

¹ Doutora em Educação, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). E-mail: thaisgomes@uenp.edu.br, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7043712336519999>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7399-2448>

² Mestra em Educação, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). E-mail: gabriele.machado@uenp.edu.br, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3372363828537536>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6068-3117>

³ Doutora em Educação, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). E-mail: estefani.dutra@uenp.edu.br, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7843571024677722>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7160-8521>

⁴ Doutora em Educação, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). E-mail: geuciane@uenp.edu.br, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1609923783080279>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8033-6561>

education in improving educational quality and informing the development of public policies for the sector. Drawing on data from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) Research Groups Directory (DGP/CNPq), the study maps the research infrastructure of the field by analyzing the distribution of research groups according to their institutional affiliation, primary area of knowledge, and year of establishment. The historical analysis reveals a high rate of updates among research groups, reflecting the vitality of the field while also raising methodological considerations regarding the interpretation of the creation dates recorded in the DGP/CNPq database. The study further discusses the tensions between the promotion of professional autonomy and the increasing instrumentalization of teacher education, drawing on the contributions of Gatti (2008, 2010), André (2002), Saviani (2009), Bourdieu (1983, 1990), Tardif (2014), Zeichner (1993), and Contreras (2002). The findings demonstrate the consolidation of teacher education as a research field, characterized by the predominance of research groups affiliated with public universities and the Humanities, while also highlighting its interdisciplinary nature through contributions from Linguistics, Languages and Arts, as well as Exact and Earth Sciences. The study concludes that, despite limitations related to data accessibility, quantitative mapping provides a robust foundation for understanding research on teacher education, reinforcing the need to enhance the transparency of scientific data in Brazil and to advance qualitative and historical investigations into the field.

Keywords: Teacher education; Basic education; Research groups; Educational research; CNPq.

Introdução

A formação de professores ocupa posição central nas discussões educacionais, especialmente no que se refere à profissionalização docente, à construção da identidade profissional, aos processos de formação inicial e continuada e aos saberes que fundamentam a docência na Educação Básica.

Nesse contexto, autores como Saviani (2009), Bourdieu (1983; 1990), Tardif (2014), Zeichner (1993), Contreras (2002), Candau (1982), Gatti (2008; 2010) e André (2002) atribuem significativa relevância à investigação sobre a formação docente no Brasil, contribuindo para a consolidação desse campo de estudos.

A formação de professores para a Educação Básica constitui um campo estratégico para o desenvolvimento educacional e social do país. A qualidade da educação está diretamente relacionada à qualificação profissional e ao trabalho desenvolvido pelos docentes, tornando imprescindíveis as pesquisas voltadas à formação de professores para subsidiar políticas públicas e promover inovações pedagógicas.

Na contemporaneidade, marcada por intensas transformações sociais, tecnológicas e curriculares, compreender a dinâmica desse campo torna-se ainda mais necessário. Tal cenário reforça a importância das discussões sobre formação e trabalho docente, bem como da produção científica dedicada à área.

Nesse contexto, a institucionalização e o reconhecimento da Formação de Professores como campo específico de pesquisa têm ocupado espaço crescente nos

debates acadêmicos, especialmente no âmbito da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). As discussões em defesa do reconhecimento da Formação de Professores como subárea do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) evidenciam a necessidade de conhecer a configuração atual desse campo e de dimensionar sua produção científica.

Dessa forma, este estudo justifica-se pela necessidade de mapear a infraestrutura de pesquisa dedicada à temática, produzindo informações capazes de subsidiar ações voltadas ao fortalecimento e ao reconhecimento da área perante as agências de fomento.

Com esse propósito, o artigo apresenta um levantamento e uma análise quantitativa e descritiva dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq que têm como foco principal a formação de professores para a Educação Básica, buscando oferecer um panorama atualizado desse campo de investigação no Brasil.

A formação de professores como campo de pesquisa

A formação de professores, seja ela inicial ou continuada, transcende a mera dimensão técnica e se estabelece como um campo de estudo complexo e de importância crucial para a compreensão e o aprimoramento da Educação Básica. A análise aprofundada desse campo, que se materializa no mapeamento de grupos de pesquisa, exige um arcabouço teórico robusto, capaz de fundamentar a definição de seu objeto e a relevância de sua produção acadêmica.

O conceito de campo, conforme abordado neste trabalho, fundamenta-se nas contribuições de Pierre Bourdieu (1990). Para o autor, um campo é um espaço social estruturado onde se articulam relações de cooperação e, frequentemente, de antagonismo entre diferentes atores. Esses agentes competem pela acumulação de formas específicas de capital, que podem ser econômico, cultural, social ou simbólico. A hierarquia interna de cada campo é determinada pela quantidade e qualidade desse capital que os agentes conseguem acumular e mobilizar (Bourdieu, 1990).

No contexto dos campos dedicados à produção de bens simbólicos e culturais, como é o caso da educação, o capital em disputa manifesta-se em formas de prestígio, legitimidade, reconhecimento e validação. Esses elementos, sejam eles formais ou informais, são acumulados pelos agentes ou instituições ao longo das lutas e interações internas do campo (Bourdieu, 1990). Assim, o conceito de campo designa domínios sociais que possuem uma autonomia relativa, sendo estruturados por objetos de disputa,

interesses específicos e modos de funcionamento particulares, que os distinguem de outros campos. Embora cada campo possua sua lógica intrínseca, Bourdieu (1983, p. 89) enfatiza que existem princípios gerais que governam o funcionamento de todos eles, de modo que “[...] domínios tão distintos como o campo político, o campo filosófico e o campo religioso são regidos por leis de funcionamento invariantes”. Essa invariância sugere uma estrutura subjacente comum, mesmo em campos aparentemente díspares.

Consequentemente, todo campo é perpassado por disputas, tanto em sua dimensão simbólica, que se refere às representações e significados, quanto em sua materialidade institucional. Em outras palavras, pode-se compará-lo metaforicamente a um jogo no qual os participantes lutam por posições de destaque e por capitais específicos. Se compreendido dessa forma, torna-se evidente que é o próprio campo que estabelece suas regras, pois sua lógica interna configura um microcosmo relativamente autônomo, dotado de leis e dinâmicas próprias. Contudo, por mais que essa autonomia exista, ela nunca é absoluta: como parte integrante de um macrocosmo social mais amplo, cada campo permanece sujeito a condicionamentos externos que podem influenciar seu funcionamento em maior ou menor grau, dependendo de sua estrutura e posição dentro da sociedade (Bourdieu, 1983).

Nessa conjuntura teórica, a discussão se volta para o campo da pesquisa sobre formação de professores, que é entendido como um espaço de conflitos e interesses onde se estabelecem dinâmicas de poder e força. Esse campo se caracteriza por ser mutável, fluido e, por vezes, instável. Trata-se de um domínio no qual diferentes concepções de docência, propostas formativas e modelos de profissionalização competem por legitimidade. Essa competição revela tensões significativas entre perspectivas que privilegiam uma racionalidade técnica e aquelas que defendem abordagens mais críticas, reflexivas e emancipatórias da prática docente.

Esse cenário complexo revela que a formação docente não pode ser interpretada como um “empreendimento neutro” ou meramente instrumental. Pelo contrário, ela se configura como um território atravessado por disputas epistemológicas, ideológicas e políticas. Como argumentam autores renomados como Kenneth Zeichner (1993) e José Contreras (2002), a própria definição do que significa “ser professor” e de quais saberes devem ser valorizados não é resultado de um consenso pacífico, mas sim de processos históricos e culturais que refletem interesses sociais mais amplos e, muitas vezes, conflitantes. A formação de professores, portanto, é um campo de batalha conceitual e prático.

Trajetória histórica da formação de professores e consolidação do campo de pesquisa

A trajetória da formação docente no Brasil é relativamente recente e ganha maior definição a partir da década de 1970, sendo marcada por disputas conceituais, mudanças estruturais e diferentes interpretações (Saviani, 2009). Ao analisar esse percurso, o autor argumenta que políticas educacionais e concepções pedagógicas moldaram o campo, alternando entre perspectivas pragmáticas e propostas que articulam teoria e prática.

Nesse contexto, Candau (1982, 1987) demonstra que, na primeira metade da década de 1970, a formação docente foi fortemente influenciada pela Psicologia Comportamental e pela tecnologia educacional. Predominava uma perspectiva técnica, na qual o professor era concebido como executor do planejamento, da definição de objetivos, da seleção de conteúdos, das estratégias metodológicas e da avaliação, buscando eficiência no processo de ensino.

Como consequência, a formação voltou-se à instrumentalização técnica, restringindo a atuação docente à aplicação de métodos previamente definidos e reduzindo sua autonomia, reflexão crítica e compreensão da docência como prática social. Sob essa perspectiva, a formação docente também se configura como um problema social, diante da histórica desvalorização da profissão e da descontinuidade das políticas públicas.

Gatti, Barreto e André (2011) afirmam que o modelo consolidado entre o final do século XIX e o início do século XX permanece, em grande medida, vigente, caracterizado pela predominância dos conhecimentos disciplinares em detrimento da dimensão pedagógica, apesar dos avanços previstos na legislação.

Atualmente, a formação docente é orientada por um amplo arcabouço legal, tendo como principais referências a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), a Resolução CNE/CP nº 2/2015 (Brasil, 2015a), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada, e o Plano Nacional de Educação – PNE (Brasil, 2015b).

A LDB (Brasil, 1996) compreende a formação docente como o processo de consolidação dos conhecimentos teóricos, científicos e sociais necessários ao exercício da docência. Na mesma direção, a Resolução CNE/CP nº 2/2015 (Brasil, 2015a) define a formação como um processo que articula teoria e prática, fundamentado em conhecimentos científicos e didáticos, tendo a práxis como princípio orientador.

O PNE (Brasil, 2015b), por sua vez, reforça a importância da formação inicial e continuada e da valorização dos profissionais da educação, especialmente por meio das metas 15, 16, 17 e 18, que preveem formação em nível superior, ampliação da formação continuada e valorização da carreira docente.

Esses documentos representam um esforço de consolidação da docência como eixo da profissionalização e da identidade docente. Contudo, revelam contradições ao conciliar a defesa da autonomia e da reflexão crítica com uma formação orientada por demandas administrativas, indicadores de desempenho e currículos prescritos, o que tende a limitar a autonomia e a dimensão intelectual e política da docência.

No contexto brasileiro, destacam-se as contribuições de Gatti (2008, 2010) e André (2002) para a compreensão da formação de professores como campo de pesquisa. Gatti (2008) analisa os desafios, as políticas e as características da formação docente, oferecendo um panorama crítico sobre a qualidade dos programas e sua relação com as demandas educacionais do país.

Segundo a autora, a formação continuada permanece, em grande parte, fragmentada e voltada à superação de lacunas da formação inicial. Em vez de promover o aprofundamento teórico e metodológico, muitas iniciativas assumem caráter compensatório, buscando suprir fragilidades dos cursos de Pedagogia e licenciaturas (Gatti, 2008). Essa realidade é preocupante, pois a formação inicial deve assegurar fundamentos teóricos e pedagógicos consistentes para o exercício da docência. Assim, embora indispensável, a formação continuada não pode restringir-se à correção de deficiências da graduação.

Gatti (2008) também defende a superação de modelos tradicionais de formação, propondo práticas mais participativas, reflexivas e contextualizadas, compreendendo a formação docente como um processo permanente, capaz de responder às transformações sociais e às demandas contemporâneas.

Nessa direção, Tardif (2014) afirma que a formação não pode limitar-se à transmissão de conteúdos ou ao desenvolvimento de habilidades técnicas. A prática docente "integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado [por] saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais" (Tardif, 2014, p. 36).

Os saberes profissionais, construídos na formação inicial e continuada, constituem a base da identidade docente e são complementados pelos saberes disciplinares,

curriculares e experienciais. Os saberes disciplinares correspondem aos diferentes campos do conhecimento; os curriculares abrangem os "discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura" (Tardif, 2014, p. 38); e os experienciais são construídos no exercício da profissão, articulando o saber-fazer e o saber-ser docente.

A articulação desses saberes permite superar uma concepção instrumental da docência, reconhecendo que o professor "é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos" (Tardif, 2014, p. 39).

Na mesma perspectiva, André (2002) destaca que a pesquisa sobre formação de professores constitui um campo em permanente construção, defendendo estudos que aproximem investigação e prática docente, contribuindo para a profissionalização e para a melhoria da qualidade da educação.

Nesse contexto, o mapeamento dos grupos de pesquisa constitui um importante indicador da vitalidade e das tendências desse campo, permitindo compreender como a comunidade científica tem respondido aos desafios da formação docente.

Em síntese, a formação de professores como campo de pesquisa fundamenta-se em sua trajetória histórica (Saviani, 2009), na pluralidade dos saberes docentes (Tardif, 2014) e em sua dimensão política e investigativa (Gatti, 2008; André, 2002). Esse referencial sustenta a análise dos Grupos de Pesquisa cadastrados no DGP/CNPq, permitindo compreender não apenas sua distribuição quantitativa, mas também o processo de institucionalização, organização e fortalecimento desse campo de investigação.

Metodologia

A presente pesquisa consiste em uma análise documental cujo propósito é examinar o panorama da pesquisa em Formação de Professores para a Educação Básica no Brasil. Para isso, foi utilizado como principal fonte de dados o Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), considerando o censo mais recente disponível no período da coleta.

A obtenção dos dados ocorreu por meio de consultas baseadas em palavras-chave, em razão das limitações da plataforma pública do DGP/CNPq, que não disponibiliza recursos para a utilização de operadores *booleanos* (AND, OR e NOT) no refinamento das pesquisas. Diante dessa restrição, foram realizadas duas buscas distintas, com o uso dos descritores "Formação de Professores" e "Formação Docente", por serem considerados os termos mais representativos do objeto investigado.

Após a exportação dos resultados, identificou-se uma diferença expressiva entre a quantidade de grupos apresentada na interface de consulta do DGP e o número de registros constantes nos arquivos exportados. Enquanto a plataforma indicava 363 grupos para o termo "Professores" e 161 para "Docente", os relatórios continham, respectivamente, 1.535 e 858 registros. Na etapa seguinte, procedeu-se à organização e consolidação da base de dados, após a reunião dos resultados das duas consultas em um único conjunto. Posteriormente, realizou-se a identificação e remoção dos registros duplicados, com a adoção da combinação a combinação entre o nome do grupo de pesquisa e a instituição de vínculo como critério de verificação.

A integração dos conjuntos obtidos e a eliminação das duplicatas resultaram em um universo inicial composto por 2.009 grupos de pesquisa distintos. Embora esse conjunto reunisse todos os grupos que apresentavam os termos-chave "professores" ou "docente" em seus metadados (como nome, descrição e linhas de pesquisa), sua abrangência tornou necessária a delimitação do universo investigado. Para isso, realizou-se um criterioso processo de seleção, fundamentado em critérios de inclusão e exclusão, com prioridade aos grupos voltados à Educação Básica — a qual abrange a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A delimitação do universo da pesquisa foi orientada por critérios previamente definidos, aplicados com base na análise de conteúdo das informações referentes às Linhas de Pesquisa e à Área Predominante de cada grupo. Foram incluídos os grupos que apresentavam, em suas linhas de pesquisa ou descrições, referências explícitas à Educação Básica, por meio de termos como "Educação Básica", "Educação Infantil", "Creche", "Ensino Fundamental", "Ensino Médio", "Alfabetização", "Pedagogia", "Escolar", "Ensino" ou expressões correlatas. Em contrapartida, foram excluídos os grupos cujo foco de investigação estivesse predominantemente voltado ao Ensino Superior, a áreas específicas sem relação com a Educação Básica (como a formação docente na área da Saúde), bem como os grupos classificados como inativos no próprio Diretório.

A aplicação desses critérios possibilitou o refinamento do universo inicial para a delimitação de um conjunto de dados voltado especificamente à formação de professores para a Educação Básica. Dos 2.009 grupos recuperados inicialmente, 442 apresentaram referências à Educação Básica em seus metadados. Esse resultado demonstra que a maior parte dos grupos localizados na busca inicial não possuía relação direta com o objeto desta investigação. Na etapa seguinte, os 442 grupos selecionados foram submetidos aos critérios de exclusão, o que resultou na retirada de 8 grupos por apresentarem foco predominante no Ensino Superior ou em áreas desvinculadas da Educação Básica (como Saúde e Medicina). Ao final desse processo, o universo da pesquisa passou a ser composto por 434 grupos, considerados compatíveis com os objetivos e o escopo deste estudo.

Apesar do rigor empregado na constituição do universo refinado da pesquisa ($N = 442$), a etapa subsequente de coleta de dados detalhados (como Linhas de Pesquisa, Palavras-chave e Repercussão) encontrou uma limitação significativa relacionada à própria fonte de dados. A indisponibilidade da base de dados do CNPq durante o período de realização do estudo, aliada à ausência do identificador (ID) ou da URL dos grupos nos relatórios exportados, inviabilizou a coleta automatizada desses metadados. Como o acesso manual aos espelhos de cada um dos 434 grupos demandaria tempo excessivo e incompatível com a execução da pesquisa, inviabilizou-se a análise qualitativa inicialmente prevista.

Assim, o estudo foi concluído com base na análise quantitativa dos dados disponíveis. Essa limitação foi incorporada à discussão dos resultados por constituir um importante achado da própria investigação, a qual expõe a fragilidade da infraestrutura de dados abertos no contexto da pesquisa científica brasileira e os desafios que essa condição impõe à produção do conhecimento.

Resultados e Discussão

A análise quantitativa dos 442 grupos de pesquisa possibilitou caracterizar a infraestrutura da pesquisa em Formação de Professores para a Educação Básica no Brasil, evidenciando aspectos relacionados à distribuição institucional e às áreas predominantes de atuação que configuram esse campo investigativo.

4.1 Distribuição institucional

O Quadro 1 apresenta as dez instituições que concentram o maior número de grupos de pesquisa voltados à Formação de Professores para a Educação Básica, evidenciando a predominância das universidades públicas na produção científica da área.

Quadro 1 – Distribuição institucional dos grupos de pesquisa

Instituição	Contagem	Porcentagem (%)
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	17	4,02
Universidade de São Paulo	15	3,55
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	9	2,13
Universidade Federal Fluminense	8	1,89
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	7	1,65
Universidade Federal do Piauí	7	1,65
Universidade Federal do Pará	7	1,65
Universidade Estadual de Londrina	7	1,65
Universidade Federal de Santa Catarina	7	1,65
Universidade Federal de Goiás	7	1,65

(Elaborado pelas autoras, 2026)

Os dados revelam a predominância das instituições públicas, especialmente universidades federais e estaduais, confirmando o papel estratégico dessas instituições na produção e consolidação do conhecimento científico relacionado à Formação de Professores para a Educação Básica.

4.2 Distribuição por área predominante

O Quadro 2 apresenta a distribuição dos grupos conforme a Área Predominante estabelecida pelo CNPq, permitindo identificar a abrangência e o caráter interdisciplinar das pesquisas desenvolvidas.

Quadro 2 – Distribuição dos grupos por Área Predominante (CNPq)

Área predominante	Contagem	Porcentagem (%)
Ciências Humanas	294	69,50
Linguística, Letras e Artes	64	15,13
Ciências Exatas e da Terra	43	10,17
Ciências da Saúde	11	2,60
Ciências Biológicas	6	1,42
Ciências Sociais Aplicadas	5	1,18

(Elaborado pelas autoras, 2026)

Observa-se que a maior parte dos grupos está vinculada à área de Ciências Humanas, correspondendo a 69,50% do total, resultado esperado em função da natureza da temática investigada. Entretanto, a participação expressiva de grupos pertencentes às áreas de Linguística, Letras e Artes e de Ciências Exatas e da Terra demonstra que a Formação de Professores constitui um campo de investigação interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e distintos contextos de ensino.

4.3 Evolução histórica dos grupos

O Quadro 3 apresenta a distribuição dos grupos segundo o ano de criação informado na base de dados analisada.

Quadro 3 – Evolução histórica dos grupos por ano de criação

Ano de criação	Contagem	Porcentagem (%)
2022	20	4,73
2023	231	54,61
2024	172	40,66

(Elaborado pelas autoras, 2026)

A interpretação desses resultados requer cautela sob o ponto de vista metodológico. A concentração da totalidade dos grupos nos anos de 2022, 2023 e 2024 constitui um achado que suscita questionamentos quanto à natureza do campo “**DATA CRIAÇÃO**” disponibilizado pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. É provável que essa informação corresponda à data da última atualização cadastral ou da inclusão do grupo no censo utilizado para a exportação dos dados, e não ao momento de sua criação efetiva. Dessa forma, os resultados apresentados refletem mais a dinâmica recente de atualização dos registros no Diretório do que a trajetória histórica de constituição dos grupos de pesquisa.

4.4 Síntese e discussão da institucionalização do campo

Os resultados da análise quantitativa evidenciam que a pesquisa em Formação de Professores para a Educação Básica constitui um campo de investigação consolidado, caracterizado por sua ampla inserção institucional, diversidade de áreas do conhecimento e significativa produção científica. A concentração dos grupos de pesquisa em universidades públicas de reconhecida excelência, apresentada na Quadro 1, reafirma o

protagonismo dessas instituições na consolidação e no desenvolvimento desse campo investigativo.

Embora a maior parte dos grupos esteja vinculada à área de Ciências Humanas, em consonância com a natureza da temática estudada, a participação de grupos pertencentes a outras áreas do conhecimento evidencia o caráter interdisciplinar da Formação de Professores. Essa diversidade amplia as possibilidades de produção científica e favorece o diálogo entre diferentes campos disciplinares, contribuindo para uma compreensão mais abrangente dos processos formativos.

Outro aspecto relevante refere-se à elevada atualização dos grupos nos anos mais recentes. Ainda que essa informação deva ser interpretada com cautela em razão das limitações da variável analisada, os dados indicam um cenário de intensa atividade e de permanente renovação das pesquisas registradas no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

Os resultados obtidos também apontam para perspectivas de aprofundamento em estudos futuros. Entre elas, destaca-se a realização de uma análise qualitativa da amostra estratificada composta por 40 grupos de pesquisa, mediante coleta manual de informações detalhadas, assim que o sistema do CNPq estiver plenamente operacional. Essa etapa permitirá identificar tendências temáticas e analisar a distribuição das pesquisas de acordo com os diferentes níveis de ensino, abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Além disso, recomenda-se o levantamento da data original de criação dos grupos de pesquisa, possibilitando reconstituir a trajetória histórica do campo e superar as limitações decorrentes da utilização da variável **“DATA CRIAÇÃO”** presente nos relatórios exportados pelo Diretório.

Em síntese, o mapeamento quantitativo fornece um panorama consistente da estrutura da pesquisa em Formação de Professores para a Educação Básica no Brasil, evidenciando sua consolidação institucional e seu caráter interdisciplinar. Ao mesmo tempo, as limitações identificadas na base de dados reforçam a necessidade de aperfeiçoar os mecanismos de registro, disponibilização e transparência das informações científicas, favorecendo a realização de investigações futuras sobre a constituição, o desenvolvimento e as tendências desse campo de pesquisa.

Considerações finais

Ao longo deste estudo, evidenciou-se a relevância da formação de professores como campo de pesquisa que incide diretamente sobre a qualificação docente, a construção dos saberes profissionais e o desenvolvimento da prática pedagógica.

Esta pesquisa alcançou seu objetivo ao mapear a infraestrutura da pesquisa em Formação de Professores para a Educação Básica no Brasil, com base nos dados do Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq. Os resultados quantitativos evidenciam a consolidação e a vitalidade desse campo, oferecendo subsídios para o reconhecimento de sua importância científica e institucional.

Entretanto, identificou-se uma limitação metodológica relevante. A indisponibilidade da base pública do CNPq durante a pesquisa, aliada à ausência do identificador ou da URL dos grupos nos relatórios exportados, inviabilizou a coleta automatizada de informações detalhadas, como linhas de pesquisa, palavras-chave e repercussão. Embora tenha restringido a análise qualitativa, essa limitação revela fragilidades na infraestrutura de dados abertos da pesquisa científica brasileira.

Como perspectivas para estudos futuros, destaca-se a necessidade de realizar a coleta manual dos dados dos 442 grupos de pesquisa, permitindo aprofundar a análise das temáticas, da distribuição por níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e da trajetória histórica desses grupos.

Em síntese, o mapeamento quantitativo oferece uma base consistente para compreender a organização da pesquisa em Formação de Professores no Brasil e, ao mesmo tempo, evidencia a importância do aprimoramento da transparência e do acesso aos dados científicos.

Os resultados também reforçam que a formação de professores constitui um campo marcado por diferentes concepções, disputas e perspectivas teóricas, políticas, históricas e sociais. Superando abordagens centradas apenas na dimensão técnica ou na eficiência dos processos formativos, compreende-se a formação docente como um processo reflexivo, contextualizado e comprometido com a transformação das práticas educativas.

Nessa perspectiva, a formação articula os saberes da docência, da educação, da profissão e do currículo às experiências dos professores, reafirmando a indissociabilidade entre teoria e prática na constituição da práxis pedagógica. Assim, o fortalecimento desse campo de pesquisa demonstra o compromisso com a qualificação da docência e evidencia a necessidade de que a formação de professores permaneça como objeto permanente de investigação, reflexão e debate.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. O estado da arte da pesquisa em formação de professores no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 19-38, jan./jun. 2002.

ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, vol. 33, núm. 3, septiembre-diciembre, 2010, p. 174-181. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 01 de julho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda literatura) e para a formação continuada**. Brasília, 2015a.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. 2. ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015b.

CANDAU, V, M. A formação de educadores: uma perspectiva multidimensional. **Em Aberto**, Brasília, v. 1, n. 8, p. 19-21, ago. 1982.

CANDAU, V, M. (Coord.). **Novos rumos da licenciatura**. Brasília: INEP, 1987.
CNPq. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Brasília: CNPq, 2020b.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

GATTI, B. A. Análise das Políticas Públicas para Formação Continuada no Brasil, na última década. Fundação Carlos Chagas. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

GATTI, B, A.; BARRETO, E,S,s; ANDRÉ, M, E D A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 209-232, jan./abr. 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZEICHNER, K, M. **Formação de professores: tradições e problemas**. Lisboa: Porto Editora, 1993.

Submissão: 30/06/2026. **Aprovação:** 19/08/2026. **Publicação:** 31/08/2026.